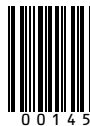


# Aves no manguezal do Espaço Ciência, Olinda, Pernambuco

ISSN 1981-8874



9 177 1981 1887 0031

0 0 1 4 5

Maurício Cabral Periquito; Glauco Alves Pereira;  
Manoel Toscano de Brito

Poucos são os estudos no Brasil relacionados à comunidade de aves em áreas de manguezais, merecendo destaque os esforços realizados no sudeste do país, principalmente na região de Cubatão e Santos (Olmos & Silva e Silva, 2003; Silva e Silva & Olmos, 2008). Na região Nordeste, Forbes (1881) foi provavelmente um dos primeiros pesquisadores a citar algumas aves em áreas de manguezais, onde assinalou a figuinha-do-mangue *Conirostrum bicolor*, pássaro endêmico deste ecossistema (Sick, 1997). Lamm (1948) também registrou algumas aves em manguezais nos estados da Paraíba e Pernambuco como o maçarico-grande-de-perna-amarela *Tringa melanoleuca* e o martim-pescador-verde *Chloroceryle amazona*. Nessa região, merece atenção o trabalho realizado por Araújo *et al.* (2006) em duas áreas de mangue na Paraíba, no qual registraram 101 espécies de aves. Em Pernambuco, destacam-se o censo de aves limícolas-migratórias no mangue da Ilha do Maruim (Farias, 1994), o estudo realizado na APA de Guadalupe, no sul de Pernambuco (Lyra-Neves *et al.*, 2000) e o trabalho realizado nos limites da Usina Trapiche, no qual foram listadas algumas aves em manguezais (Roda, 2004). Também merece destaque o recente levantamento das aves limícolas em manguezais do rio Tejipió, em Recife (Silva *et al.* 2008). Outras obras citam algumas espécies de aves registradas em áreas de manguezais no Nordeste (Azevedo-Júnior *et al.*, 2004; Cabral *et al.*, 2006; Dantas *et al.*, 2007; Lima, 2006; Lima & Siciliano, 2007; Pereira *et al.*, 2008).

Em Pernambuco, no complexo de Salgadinho (Olinda), existe uma pequena área de dois hectares (figura 1) denominada Manguezal Chico Science, situada nos limites do Espaço Ciência (EC), um museu de ciências a céu aberto vinculado a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente de Pernambuco (SECTMA). O EC está equipado com uma torre exclusiva para observação das aves (figura 2) e, desde 1998, a associação Observadores de Aves de Pernambuco (OAP) vem realizando atividades assistemáticas de registros das espécies de aves nessa área de mangue e no seu entorno. Atualmente a vegetação do EC encontra-se em regeneração, com árvores atingindo aproximadamente cinco metros de altura, composta principalmente por mangue-vermelho, *Rizophora mangle*, mangue-branco, *Laguncularia racemosa* e a siriúba ou mangue-preto, *Avicennia scaueriana*.

Até outubro de 2000, a OAP já tinha registrado 56 espécies de aves nos limites do EC. Muitas dessas aves não são espécies típicas de manguezais, pois existem outros ambientes nesse local, como jardins, áreas edificadas, gramados, etc. Alguns registros realizados no EC foram publicados na literatura científica, como o falcão-peregrino *Falco peregrinus*, observado em novembro de 1999 (Pereira *et al.*, 2006), e o tamatião *Nyctanassa violacea*, considerado por Dantas *et al.* (2007) como um dos primeiros registros para Pernambuco.

O objetivo principal deste trabalho foi o de inventariar a avifauna existente no EC e analisar os principais registros realizados.

Durante o ano de 2008, a OAP realizou excursões mais sistemáticas ao manguezal do EC entre os meses de fevereiro e setembro, principalmente no período da tarde, tendo um esforço amostral de aproximadamente 42 horas. As espécies registradas foram nomeadas e ordenadas de acordo com o Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO, 2007). Para os nomes vernáculos foi utilizada a proposta de Farias *et al.* (2008). Os endemismos estão de acordo com Sick (1997).

Com este novo esforço amostral, o número de espécies subiu para 69, sendo estas distribuídas em 29 famílias e 13 ordens (tabela 1). As famílias

com maior número de espécies foram: Tyrannidae (8), Ardeidae (7) e Thraupidae (5) (Figura 3).

Entre as espécies encontradas, três são consideradas migrantes do hemisfério norte: falcão-peregrino *Falco peregrinus*, batura-de-bando *Charadrius semipalmatus* e maçarico-branco *Calidris alba*. Essas espécies migram para a América do Sul durante o inverno boreal. De acordo com Azevedo-Júnior & Larrazábal (2002) essas espécies chegam à costa pernambucana no final de agosto, início de setembro e permanecem até abril. Uma ave endêmica dos manguezais foi registrada, a figuinha-do-mangue *Conirostrum speciosum* (figura 4), observada deslocando-se na vegetação a pouca altura, alimentando-se de insetos.

Devido a solturas indevidas ou escapes de cativeiro, alguns pássaro endêmicos da Caatinga, como a patativa-golada *Sporophila albogularis* e o galo-de-campina *Paroaria dominicana* têm sido registrados tanto no EC como em outras áreas do Grande Recife (os autores obs. pess.).

Algumas espécies introduzidas por ação humana foram observadas: o pardal *Passer domesticus*, o pombo-doméstico *Columba livia* e o bico-de-lacre *Estrilda astrild*. Também existem registros para a garça-vaqueira *Bubulcus ibis* (figura 5), que é uma espécie originária do continente africano, mas que povoou o Brasil naturalmente, sem ter sido introduzida pelo homem.

Durante as pesquisas algumas espécies de aves foram observadas em atividades de reprodução, registrando-se ninhos com ovos ou com filhotes, como: socozinho *Butorides striata*, savacu *Nycticorax nycticorax*, tamatião *Nyctanassa violacea*, três cocos *Aramides cajanea*, galinha-d'água-preta *Galinula chloropus*, anu-preto *Crotophaga ani*, bem-te-vi *Pitangus sulphuratus*, casaca-de-couro *Certhiixis cinnamomeus*, lavandeira *Fluvicola nengeta*, sabiá-gongá *Turdus rufiventris*, reloginho *Todirostrum cinereum* e rouxinol *Troglodytes musculus*.

No manguezal Chico Science, foram observadas de forma mais frequente as aves das famílias Ardeidae (garças e socós), Hirundinidae (andorinhas), Alcedinidae (martins-pescadores), Rallidae (galinha-d'água e Três-cocos), além de outras espécies como o pitiguari *Cyclarhis gujanensis*, a sabiá-branca *Turdus leucomelas* e a figuinha-do-mangue *Conirostrum speciosum*, dentre outras.

O número de espécies de aves é consequência da quantidade de ambientes que existem no entorno do manguezal do EC e das condições ambientais em que se encontra, além da proximidade com o mar (cerca de 510 m) e da área de restinga preservada da Escola de Aprendizizs Marinheiros (cerca de 20 m), o que pode possibilitar ainda novas ocorrências em futuros inventários.

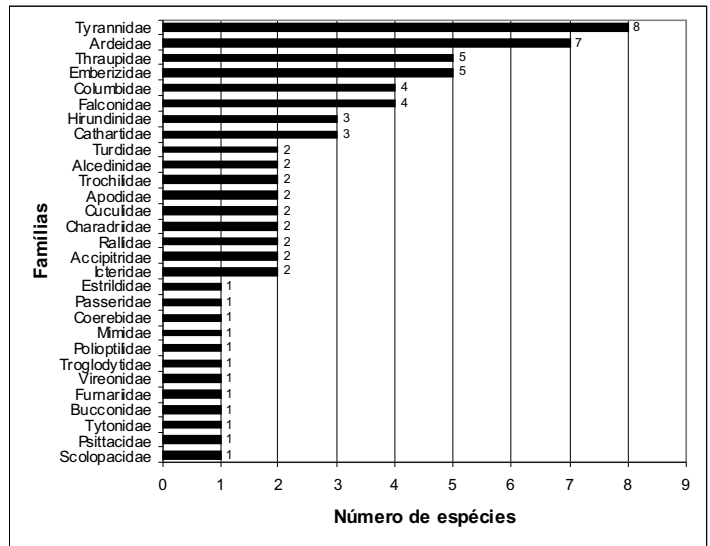
As áreas verdes no interior das cidades são de grande importância para a manutenção de muitas espécies de aves. Nesses locais estão os elementos

**Tabela 1.** Lista geral das aves registradas para o Espaço Ciência, Olinda, Pernambuco. RE – Residente; VN – Visitante do Norte; INT – Introduzido.

ORDEM/FAMÍLIA/ESPÉCIE	NOME VERNÁCULO	STATUS
<b>Ordem Ciconiiformes</b>		
<b>Família Ardeidae</b>		
<i>Botaurus pinnatus</i>	socó-boi-baio	RE
<i>Nycticorax nycticorax</i>	savacu	RE
<i>Nyctanassa violacea</i>	tamatião	RE
<i>Butorides striata</i>	socozinho	RE
<i>Bubulcus ibis</i>	garça-vaqueira	RE
<i>Ardea alba</i>	garça-branca-grande	RE
<i>Egretta thula</i>	garça-branca-pequena	RE

<b>Ordem Cathartiformes</b>		
<b>Família Cathartidae</b>		
<i>Cathartes aura</i>	urubu-de-cabeça-vermelha	RE
<i>Cathartes burrovianus</i>	urubu-de-cabeça-amarela	RE
<i>Coragyps atratus</i>	urubu-de-cabeça-preta	RE
<b>Ordem Falconiformes</b>		
<b>Família Accipitridae</b>		
<i>Elanus leucurus</i>	gavião-peneira	RE
<i>Rupornis magnirostris</i>	gavião-carijó	RE
<b>Família Falconidae</b>		
<i>Caracara plancus</i>	carcará	RE
<i>Milvago chimachima</i>	gavião-carrapateiro	RE
<i>Falco sparverius</i>	quiriquiri	RE
<i>Falco peregrinus</i>	falcão-peregrino	VN
<b>Ordem Gruiformes</b>		
<b>Família Rallidae</b>		
<i>Aramides cajanea</i>	três-cocos	RE
<i>Gallinula chloropus</i>	galinha-d'água-preta	RE
<b>Ordem Charadriiformes</b>		
<b>Família Charadriidae</b>		
<i>Vanelus chilensis</i>	tetêu	RE
<i>Charadrius semipalmatus</i>	batuíra-de-bando	VN
<b>Família Scolopacidae</b>		
<i>Calidris alba</i>	maçarico-branco	VN
<b>Ordem Columbiformes</b>		
<b>Família Columbidae</b>		
<i>Columbina passerina</i>	rolinha-cinza	RE
<i>Columbina minuta</i>	rolinha-cafota	RE
<i>Columbina talpacoti</i>	rolinha-caldo-de-feijão	RE
<i>Columba livia</i>	pombo-doméstico	INT
<b>Ordem Psittaciformes</b>		
<b>Família Psittacidae</b>		
<i>Forpus xanthopterygius</i>	tapacu	RE
<b>Ordem Cuculiformes</b>		
<b>Família Cuculidae</b>		
<i>Crotophaga ani</i>	anu-preto	RE
<i>Guirra guirra</i>	anu-branco	RE
<b>Ordem Strigiformes</b>		
<b>Família Tytonidae</b>		
<i>Tyto alba</i>	coruja-rasga-mortalha	RE
<b>Ordem Apodiformes</b>		
<b>Família Apodidae</b>		
<i>Chaetura meridionalis</i>	andorinhão-do-temporal	RE
<i>Tachornis squamata</i>	tesourinha	RE
<b>Família Trochilidae</b>		
<i>Eupetomena macroura</i>	beija-flor-rabo-de-tesoura	RE
<i>Amazilia versicolor</i>	beija-flor-de-banda-branca	RE
<b>Ordem Coraciiformes</b>		
<b>Família Alcedinidae</b>		
<i>Ceryle torquatus</i>	martim-pescador-grande	RE
<i>Chloroceryle amazona</i>	martim-pescador-verde	RE
<b>Ordem Galbuliformes</b>		
<b>Família Bucconidae</b>		
<i>Nystalus maculatus</i>	fura-barreira	RE
<b>Ordem Passeriformes</b>		
<b>Família Furnariidae</b>		
<i>Certhiix cinnamomeus</i>	casaca-de-couro	RE
<b>Família Tyrannidae</b>		
<i>Phyllomyias fasciatus</i>	pássaro-fantasma	RE
<i>Todirostrum cinereum</i>	reloginho	RE
<i>Elaenia flavogaster</i>	maria-já-é-dia	RE
<i>Fluvicola nengeta</i>	lavandeira	RE
<i>Machetornis rixosa</i>	bem-te-vi-do-gado	RE
<i>Myiozetetes similis</i>	bem-te-vi-do-pequeno	RE
<i>Pitangus sulphuratus</i>	bem-te-vi	RE
<i>Tyrannus melancholicus</i>	bem-te-vi-de-cercado	RE
<b>Família Vireonidae</b>		
<i>Cyclarhis gujanensis</i>	pitiguari	RE
<b>Família Hirundinidae</b>		
<i>Tachycineta albiventer</i>	andorinha-do-rio	RE
<i>Progne chalybea</i>	andorinha-doméstica-grande	RE
<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	andorinha-doméstica-pequena	RE
<b>Família Troglodytidae</b>		
<i>Troglodytes musculus</i>	rouxinol	RE
<b>Família Polioptilidae</b>		
<i>Polioptila plumbea</i>	rabo-mole	RE
<b>Família Turdidae</b>		
<i>Turdus rufiventris</i>	sabiá-gongá	RE
<i>Turdus leucomelas</i>	sabiá-branco	RE
<b>Família Mimidae</b>		
<i>Mimus saturninus</i>	papa-cebo	RE
<b>Família Coerebidae</b>		
<i>Coereba flaveola</i>	sebito	RE

<b>Família Thraupidae</b>		
<i>Thlypopsis sordida</i>	canário-de-folha	RE
<i>Thraupis sayaca</i>	sanhaçu-de-bananeira	RE
<i>Thraupis palmarum</i>	sanhaçu-de-coqueiro	RE
<i>Tangara cayana</i>	frei-vicente	RE
<i>Conirostrum bicolor</i>	figuinha-do-mangue	RE
<b>Família Emberizidae</b>		
<i>Ammodramus humeralis</i>	salta-caminho	RE
<i>Sicalis flaveola</i>	canário-da-terra	RE
<i>Sporophila albogularis</i>	patativa-golada	RE
<i>Sporophila leucoptera</i>	chorão	RE
<i>Paraaria dominicana</i>	galo-de-campina	RE
<b>Família Icteridae</b>		
<i>Chrysomus ruficapillus</i>	acorda-negro	RE
<i>Molothrus bonariensis</i>	papa-arroz	RE
<b>Família Passeridae</b>		
<i>Passer domesticus</i>	pardal	INT
<b>Família Estrildidae</b>		
<i>Estrilda astrild</i>	bico-de-lacre	INT



**Figura 3.** Número de espécies de aves por famílias assinaladas para o Espaço Ciência, Olinda, Pernambuco.

disponíveis para a sua sobrevivência, tais como recursos alimentares e para nidificação (Höfling & Camargo, 1999). No Espaço Ciência foram observadas doze espécies em atividade de reprodução. A construção de ninhos em árvores urbanas é utilizada como um dos principais indicadores da qualidade de vida e ambiental nas cidades (Bortoleto, 2004). Além disso, as áreas verdes nos centros urbanos funcionam como um trampolim, que facilita a movimentação das aves em busca de ambientes mais propícios a sua sobrevivência (Willis, 2005). Algumas espécies de hábitos florestais observadas em Recife e Olinda atestam esta hipótese, como a presença de *Zimmerius gracilipes* em diversos parques e praças dessas cidades e a de *Colaptes melanochloros* na Praça do Carmo, em Olinda (Dantas *et al.*, 2005; Pereira *et al.*, 2007).

Levantamentos da avifauna em áreas verdes nos centros urbanos são ferramentas úteis que podem ser utilizadas em programas de proteção, conservação e recuperação ambiental (Soares, 2004). Através desses estudos, pode-se responder a várias questões interessantes, como a arborização pública está sendo utilizada pelas aves (Pereira *et al.*, 2005; Brun *et al.*, 2007), por exemplo, além de dados relativamente comuns em levantamentos, tais como riqueza, abundância, sazonalidade e a guilda trófica.

#### Agradecimentos

Ao EC pela autorização desta pesquisa por meio da interlocução com a APIME (Associação Pernambucana de Apicultores e Meliponicultores) na pessoa de Alexandre Moura e à equipe da trilha ecológica que nos auxiliou, principalmente Bismarck Jorge Cavalcanti Júnior. A Gilmar Farias pela leitura crítica e sugestões dada ao trabalho. Aos membros da OAP que estiveram presente em todo o processo do conhecimento das aves do EC, principalmente, Alice Araripe, Elisângela Guimarães, Gustavo Pacheco e Afonso Amorim.



**Figura 1.** Manguezal Chico Science (Foto de Mauricio Periquito).



**Figura 5.** Figueira-do-mangue *Conirostrum bicolor* (Foto de Ciro Albano).



**Figura 2.** Torre de observação (Foto de Mauricio Periquito).



**Figura 6.** Garça-vaqueira *Bubulcus ibis* (Foto de Ciro Albano).

## Referências

- Araújo, H. F. P., Rodrigues, R. C., Nishida, A. K. 2006. Composição da avifauna em complexos estuarinos no estado da Paraíba, Brasil. **Rev. Bras. Orn.** 14 (3): 249-259.
- Azevedo-Júnior, S. M. & Larrazábal, M. E. 2002. Migração de aves em Pernambuco, p. 623-630. Em: Tabarelli, M. & Silva, J. M. C. (Orgs.). **Diagnóstico da biodiversidade de Pernambuco**. Recife: Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente & Ed. Massangana.
- Azevedo-Júnior, S. M., Larrazábal, M. E., Pena, O. 2004. Aves aquáticas de ambientes antropizados (salinas) do rio grande do Norte, Brasil, p. 255-266. Em: Branco, J. O. (org.). **Aves marinhas e insulares brasileiras: bioecologia e conservação**. Itajaí: Univali Editora.
- Bortoloto, S. 2004. **Levantamento quali-quantitativo da arborização viária da Estância de Águas do São Pedro – SP**. Dissertação de Mestrado. Piracicaba: Universidade de São Paulo.
- Brun, F. G. K., Link, D., Brun, E. J. 2007. O emprego da arborização na manutenção da biodiversidade de fauna em áreas urbanas. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**. 2 (1): 117-127.
- Cabral, S. A. S., Azevedo-Júnior, S. M., Larrazábal, M. E. 2006. Levantamento de aves na Área de Proteção Ambiental de Piaçabuçu, no litoral de Alagoas, Brasil. **Ornithologia** 1 (2): 161-167.]
- CBRO – Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. 2007. **Lista das Aves do Brasil. 6ª edição (16 de agosto de 2007)**. Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, Sociedade Brasileira de Ornithologia. <http://www.cbro.org.br> Acesso em 01/09/2008.
- Dantas, S. M., Pereira, G. A., Brito, M. T. B., Periquito, M. C., Vasconcelos, E. S. T., Pacheco, G. L. 2005. Registros poucos comuns de aves em praças e parques das cidades de Recife e Olinda, Pernambuco, p. 86. Em: **Resumos do 13º Congresso Brasileiro de Ornithologia**. Belém: UFPA.
- Dantas, S. M., Pereira, G. A., Farias, G. B., Brito, M. T., Periquito, M. C., Pacheco, G. L., Vasconcelos, E. S. T. 2007. Registros relevantes de aves para o estado de Pernambuco, Brasil. **Rev. Bras. Orn.** 15 (1): 113-115.
- Farias, G. B. 1994. Censo de aves limícola-migratórias na Ilha do Maruíim, Olinda –PE, p.40. Em: **Resumos do 4º Congresso Brasileiro de Ornithologia**. Recife: UFRPE/Sociedade Brasileira de Ornithologia.
- Farias, G. B., Pereira, G. A., Silva, W. A. G. 2008. **Lista das aves de Pernambuco**. Recife: Observadores de Aves de Pernambuco.
- Forbes, W. A. 1881. Eleven weeks in North-eastern Brazil. **Ibis** 4: 312-362.
- Höfling, E. & Camargo, H. F. A. 1999. **Aves no Campus da Cidade Universitária Armando de Salles Oliveira**. 3ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.
- Lamm, D. W. 1948. Notes on the birds of states of Pernambuco and Paraíba, Brazil. **Auk** 65: 261-283.

- Lima, P. C. 2006. **Aves do Litoral Norte da Bahia**. 1ª ed. Bahia: AO.
- Lima, L. M. & Siciliano, S. 2007. **As aves da região de Guimarães, RN**. Caxias do Sul: Ed. São Miguel, Rio de Janeiro: ENSP/FIOCRUZ.
- Lyra-Neves, R. M., Telino-Júnior, W. T., Rodrigues, R. C., Botelho, M. C. 2000. **Caracterização e avaliação da população avifaunística da Área de Proteção Ambiental de Guadalupe**. Recife: PRODETUR/PE & CPRH.
- Olmos, F. & Silva e Silva, R. 2003. **Guará: ambiente, flora e fauna dos manguezais de Santos-Cubatão**. São Paulo: Empresa das Artes.
- Pereira, G. A., Monteiro, C. S., Campelo, M. A., Medeiros, C. 2005. O uso de espécies vegetais, como instrumento de biodiversidade da avifauna silvestre, na arborização pública: o caso do Recife. **Atual. Orn.** 125:10.
- Pereira, G. A., Coelho, G., Dantas, S. M., Roda, S. A., Farias, G. B., Periquito, M. C., Brito, M. T., Pacheco, G. L. 2006. Ocorrências e hábitos alimentares do falcão-peregrino *Falco peregrinus* no estado de Pernambuco, Brasil. **Rev. Bras. Orn.** 14 (4): 441-444.
- Pereira, G. A., Periquito, M. C., Dantas, S. M. 2007. Presença do poiaieiro-de-pata-fina, *Zimmerius gracilipes* (Aves: Tyrannidae), em áreas urbanas da Região Metropolitana do Recife, Pernambuco, Brasil. **Rev. Bras. Orn.** 15 (3): 443-444.
- Pereira, G. A.; Whittaker, A.; Whitney, B.; Zimmer, K. J.; Dantas, S. M.; Roda, S. A.; Bevier, L. R.; Coelho, G.; Hoyer, R. C.; Albano, C. 2008. Novos registros relevantes de aves para o estado de Pernambuco, Brasil, incluindo novos registros para o Estado. **Rev. Bras. Orn.** 16 (1), 47-53.
- Roda, S. A. 2004. **Lista preliminar das aves da Usina Trapiche, Sirinhaém, Pernambuco**. Recife: Centro de Pesquisas Ambientais do Nordeste. <http://www.cepan.org.br>
- Sick, H. 1997. **Ornithologia Brasileira**. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira.
- Silva e Silva, R. & Olmos, F. 2007. Adendas e registros significativos para a avifauna dos manguezais de Santos e Cubatão, SP. **Rev. Bras. Orn.** 15 (4): 551-560.
- Silva, L. B., Passos-Filho, P. B., Lyra-Neves, R. M. 2008. Estudos quali-quantitativos das aves limícolas do rio Tejiú, Recife, Pernambuco, Brasil, p. 348. Em: **Resumos do 16º Congresso Brasileiro de Ornithologia**. Palmas: UFTO/Sociedade Brasileira de Ornithologia.
- Soares, A. G. 2004. A avifauna em uma área no bairro de Ribeirão da Ilha, Florianópolis, Santa Catarina: levantamento e implicações para a educação ambiental. **Biotemas** 17 (2): 107-124.
- Willis, E. O. 2005. Aves “da cidade”: podem reproduzir e/ou sobreviver? **Atual. Orn.** 124:7.

OAP – Observadores de Aves de Pernambuco.  
 Av. Agamenon Magalhães, 28, Q.C-13  
 Eng. Maranguape, Paulista – PE / CEP 53433-440  
 E-mail: glaucoapereira@yahoo.com.br